



Evangelho

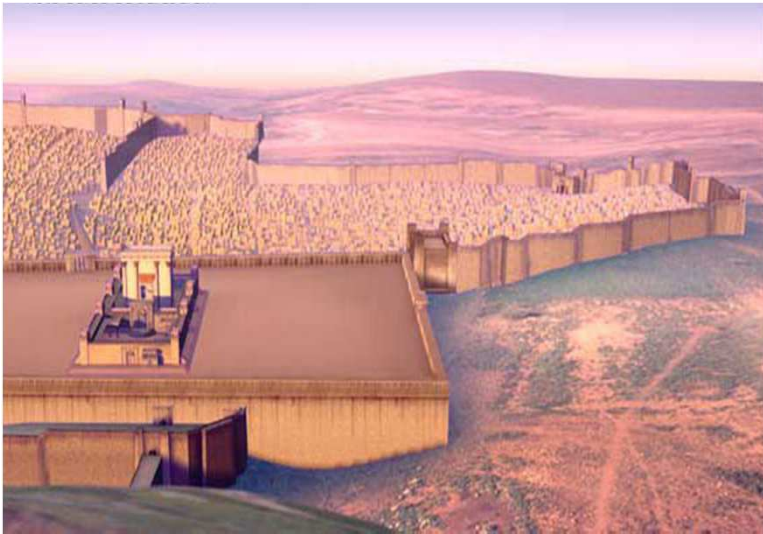
*A Revelação aos
Gregos*

João 12:20-26

João 12

- 20 Ora, entre os que tinham subido a adorar na festa havia alguns gregos.
- 21 Estes, pois, dirigiram-se a Felipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.
- 22 Felipe foi dizê-lo a André, e então André e Felipe foram dizê-lo a Jesus.
- 23 Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do homem.
- 24 Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo caindo na terra não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto.
- 25 Quem ama a sua vida, perdê-la-á; e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.
- 26 Se alguém me quiser servir, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo; se alguém me servir, o Pai o honrará.

Jerusalém



Havia uma grande festa em Jerusalém, era a época da páscoa. Multidões chegavam de todos os cantos.

Naquela grande festa, chegaram também um grupo de gregos, que vinham de uma terra distante. Os gregos cultuavam uma religião pagã e cheia de idolatria. Eles criaram muitos deuses para si. Endeusavam até o conhecimento humano e a cultura. Mas parece que tudo isso não os satisfazia, pois a multidão de deuses que tinham não preenchia o vazio do coração. Isto os levava de uma religião à outra, buscando respostas para as inquietudes mais íntimas.

Esse grupo de gregos atraídos pela figura majestática de Jesus procuraram inicialmente por Filipe, e este depois pede o apoio de André.

A revelação aos gregos

Aos dois Apóstolos do Cristo, cujos nomes são de procedência grega, pedem para que os levem à presença do Mestre, fazendo a apresentação devida.

A maneira de agir dos gregos foi a ritualmente correta, não se dirigindo diretamente ao Mestre, mas buscando antes um de Seus discípulos. Os "gregos" que desejavam falar com Jesus também foram atraídos pela fé monoteísta de Israel. Eles observavam, apenas, certas práticas religiosas, mas não eram circuncidados, nesse caso eram chamados de "tementes a Deus".



Eram, portanto, ainda pagãos e como tais não podiam participar da refeição pascal.



A presença de gregos junto de Jesus indica próxima a conversão dos primeiros gentios. Serão estes convidados a se unirem ao triunfo da Doutrina do Cristo, incorporando-se ao seu rebanho. Pelo contexto do Evangelho de João, vê-se que não desejam encontrar-se com o Divino Mestre apenas por curiosidade. Deviam ter ouvido narrações sobre os atos maravilhosos operados por Jesus, e ecos de sua divina doutrina. Cheios de admiração, estavam ansiosos para se aproximarem d'Ele, e talvez quisessem apresentar-Lhe questões como as que com frequência surgem entre os recém convertidos.

A Glorificação do Filho do Homem

Indiretamente, Jesus respondeu aos gregos que foram o sinal de sua glória futura, quando ele tiver sido "elevado", após a morte: a "Hora da Glorificação". O Pai é o autor desta glorificação, porque está permanentemente presente no pensamento de Jesus, não será abandonado um instante sequer, nem mesmo nos mais altos instantes de sofrimento físico da paixão, momentos esses que esteve mais ligado ao Pai, pois, está vivendo os momentos finais de sua missão redentora como Filho do Homem para a qual veio ao mundo.



“Glorifica teu Filho, para que teu Filho glorifique a ti; (...) Agora, pois, Pai, glorificame junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti, antes que o mundo fosse criado” (João 17, 1 e 5).



A condição da glorificação é ilustrada no grão de trigo, que caindo na terra e morrendo, germinará para a vida produzindo muito fruto.

É a vitória da vida sobre a morte, porque é a própria vida que nasce da morte.

A imagem do grão de trigo é encontrada também na Parábola do Semeador narrada pelo próprio Jesus, conforme consta no evangelho de Mateus 13:1-23, mas é importante acentuar a diferença entre as duas imagens. Na parábola do Semeador a semente é a palavra do Cristo, e no evangelho de João refere-se à "Hora da Glorificação", isto é, o grão de trigo que cairá na terra é o próprio Cristo que "precisa" morrer, pois não há ressurreição sem morte.

Jesus simboliza na expressão *"Quem ama a sua vida, perdê-la-a"* como a procura ansiosa dos gozos que a matéria oferece e que desviam por completo o homem da espiritualidade. Ao acumular fortuna e gozar a vida, o homem se esquece de cuidar da parte divina que possui. Os gozos imorais, os vícios, a dedicação às coisas materiais como única finalidade da vida, perdem a alma, porque a fazem recair nos círculos das reencarnações dolorosas, até que o sofrimento a depure e desperte nela o desejo de trabalhar para sua elevação espiritual, e de outra forma: *"Quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna"* é a luta do ser por espiritualizar-se, seguindo os preceitos evangélicos.



Neste caso, o que se perde das coisas do mundo, ganha-se em espiritualidade. E quem procura espiritualizar-se, enriquece sua alma com as virtudes que a levarão à ascensão.



Para que possamos crescer e produzir maravilhosos frutos de altruísmo, se faz necessário que seja rompida a casca grossa do personalismo egoísta que nos envolve.

Para consegui-lo, um só meio existe: seguir o exemplo do Mestre incomparável, entregando-nos a uma vivência de abnegação, exercitando-nos nas tarefas de auxílio ao próximo.

Amando e servindo nossos irmãos em humanidade, estaremos amando e servindo ao Cristo, pois, conforme sua afirmação, cada vez que assistimos a um desses “pequeninos” é a ele próprio que o fazemos.

Empenhando-nos nesse trabalho com perseverança, embora o mundo o ignore ou não lhe reconheça os méritos, no devido tempo “o *Pai celestial* o honrará”.

Conclusão

Neste Evangelho, Jesus se apresenta como o Messias predito pelas Escrituras, mostrando sua verdadeira missão.

Que para servi-lo, devemos glorificá-lo e seguir os seus preceitos.

Bibliografia



Livro
O Evangelho
dos Humildes
Eliseu Rigonatti

Pesquisas
Internet
Diversas e
Portal do Espírito
www.espirito.org.br



Livro
Sabedoria do
Evangelho
Carlos Torres
Pastorino